



Resultados Provisórios

ÍNDICE DE CUSTO DO TRABALHO (ICT)

4.º Trimestre de 2001

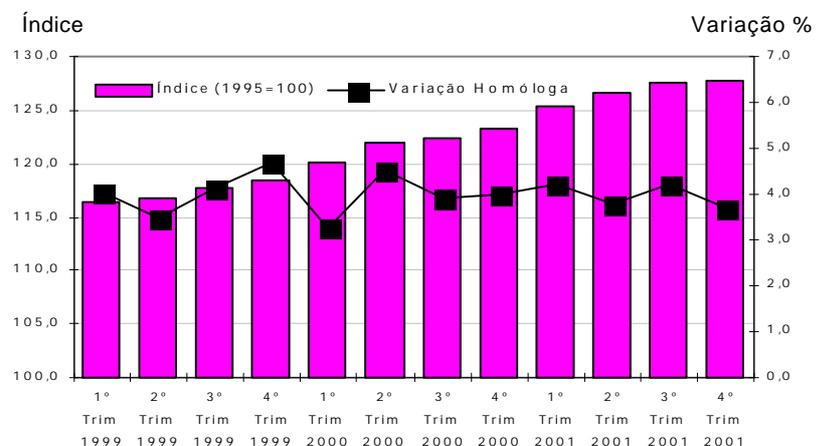
O **Índice de Custo do Trabalho (ICT)** atingiu, no 4º trimestre de 2001 e para o conjunto dos sectores de actividade económica em análise (“Indústrias Extractivas”, “Indústrias Transformadoras”, “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” e “Comércio”), o valor de **127,8 (+0,3 pontos percentuais)** que no trimestre anterior).

Relativamente a igual período do ano anterior (variação homóloga), o ICT apresentou uma evolução positiva de **3,7%** (4,2% no trimestre anterior). A **taxa de variação homóloga anual** (comparação entre as médias anuais de 2000 e 2001) atingiu **4,0%**, mais 0,1 pontos percentuais que em 2000 (3,9%).

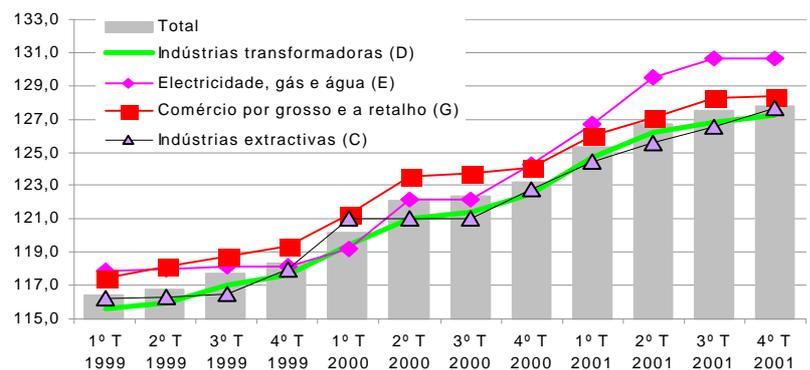
O custo do trabalho, medido na óptica do custo para a entidade patronal registou, entre o ano de 1995 e o 4º trimestre de 2001, um crescimento de 27,8 pontos percentuais.

A comparação entre as diferentes **actividades económicas observadas** permite verificar que os índices atingiram valores mais elevados nos sectores da “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (130,6) e do “Comércio” (128,4).

Índice de custo do trabalho



Índice de custo do trabalho, agregado e por sector de actividade (1995=100)



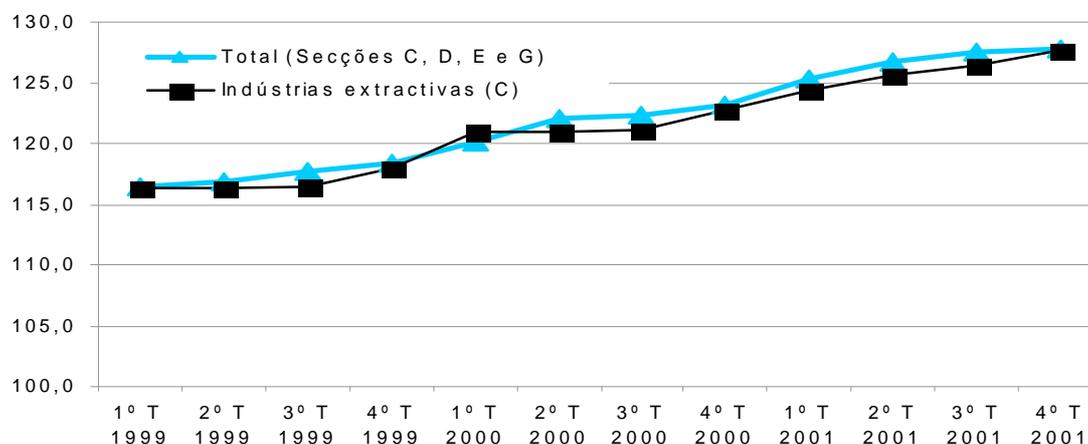
A “**Produção e distribuição de electricidade, gás e água**” (6,0%), as “**Indústrias transformadoras**” (4,2%) observaram uma variação homóloga anual superior à registada para o índice agregado (4,0%). Contrariamente, o “**Comércio**” (3,5%) apresentou uma variação inferior .

Índice de custo do trabalho

PERÍODO		(1995=100)					
		1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	4º TRIM	MÉDIA ANUAL	
Actividade (CAE - Rev.2)		1	2	3	4	5	6
Total (Secções C, D, E e G)	2001	125,3	126,7	127,5	127,8	126,8	
	2000	120,2	122,1	122,4	123,2	121,9	
<i>Varição acumulada no ano</i>	2001	4,2	4,0	4,1	4,0		
	2000	3,2	3,9	3,9	3,9		
Extractivas (Secção C)	2001	124,4	125,6	126,5	127,7	126,1	
	2000	121,0	121,0	121,1	122,8	121,5	
<i>Varição acumulada no ano</i>	2001	2,8	3,3	3,7	3,8		
	2000	4,1	4,1	4,0	4,0		
Transformadoras (Secção D)	2001	124,7	126,2	126,8	127,2	126,2	
	2000	119,4	121,0	121,4	122,5	121,1	
<i>Varição acumulada no ano</i>	2001	4,5	4,4	4,4	4,2		
	2000	3,3	3,8	3,8	3,9		
Produção e distribuição de electricidade, gás e água (Secção E)	2001	126,7	129,5	130,6	130,6	129,3	
	2000	119,2	122,1	122,2	124,3	122,0	
<i>Varição acumulada no ano</i>	2001	6,3	6,1	6,4	6,0		
	2000	1,1	2,3	2,7	3,3		
Comércio por grosso e a retalho (Secção G)	2001	126,0	127,1	128,3	128,4	127,5	
	2000	121,3	123,6	123,7	124,1	123,2	
<i>Varição acumulada no ano</i>	2001	3,8	3,4	3,5	3,5		
	2000	3,3	3,9	4,0	4,0		

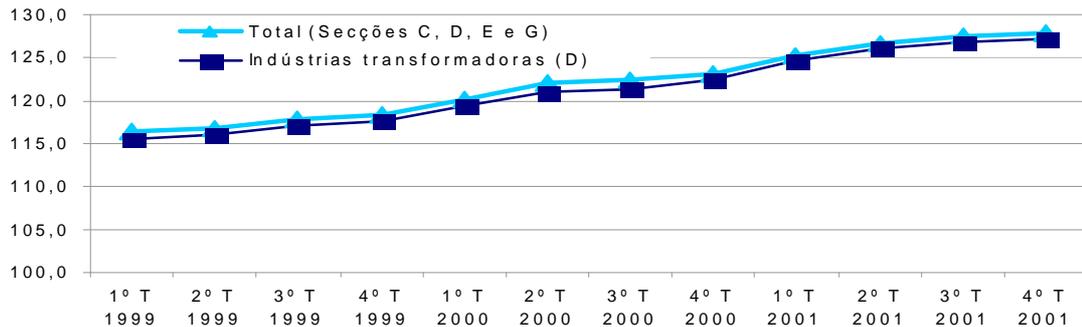
As “**indústrias extractivas**” (127,7) aproximaram-se do índice agregado (127,8) registando um acréscimo de 1,2% em relação ao trimestre anterior. A variação homóloga trimestral atingiu 4,0% e a anual 3,8%, aumento inferior ao registado em igual período de 2000 (4,0%) .

ICT-Total e “Indústrias extractivas”
(Secção C da CAE)
(1995=100)



Por seu lado, as "Indústrias transformadoras" (127,2) apresentaram um acréscimo de 0,4 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, mantendo-se abaixo do índice agregado. A variação homóloga trimestral registada foi de 3,8%, situando-se a taxa anual em 4,2%, acréscimo superior ao verificado em igual período de 2000 (3,9%).

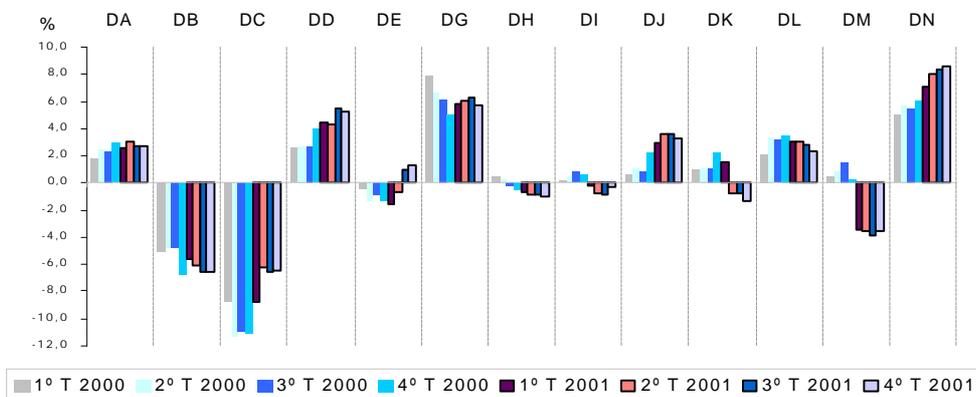
ICT-Total e "Indústrias transformadoras"
(Secção D da CAE)
(1995=100)



Quando se comparam os índices obtidos para os **ramos de actividade** que constituem as "Indústrias Transformadoras", com o índice agregado deste sector, observa-se que para os casos da "Indústria têxtil, incluindo vestuário - DB", "Indústria do couro, incluindo calçado - DC" e "Fabricação de artigos de borracha - DH" os diferenciais têm sido sistematicamente negativos.

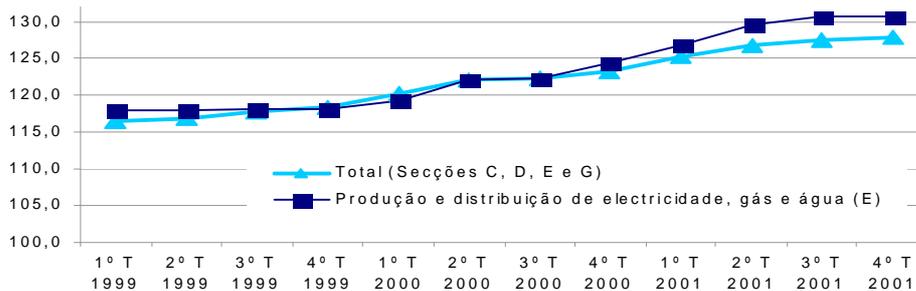
Por outro lado, os índices das subsecções "Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco - DA", "Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras - DD", "Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais - DG", "Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos - DJ", "Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica - DL" e "Indústrias transformadoras, n.e. - DN" foram sempre superiores ao índice do sector "Indústrias Transformadoras".

ICT – Evolução de cada ramo de actividade (subsecções da CAE), relativamente ao total, nas indústrias transformadoras
(Secção D da CAE)



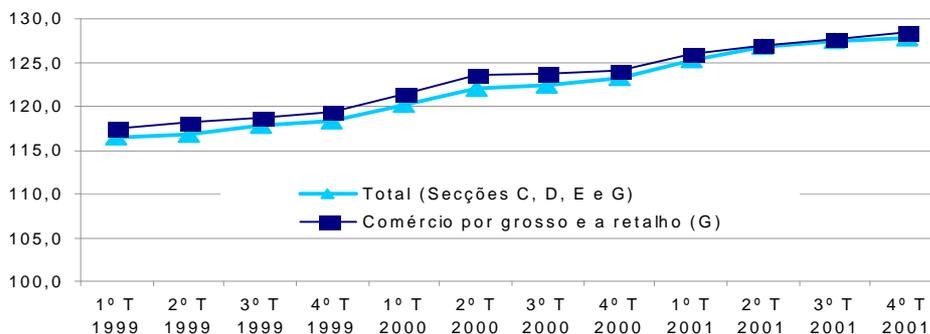
Constata-se que o índice apurado para o sector de **“Produção e distribuição de electricidade, gás e água”** (130,6) foi superior ao índice obtido para o conjunto dos sectores observados atingindo uma variação homóloga trimestral de 5,0%, situando-se a taxa anual em 6,0%, crescimento superior ao registado em 2000 (3,3%).

ICT – Total e “Produção e distribuição de electricidade, gás e água”
(Secção E da CAE)
(1995=100)



O sector **“Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico”** (128,4) apresentou um acréscimo de 3,5 pontos percentuais, em relação ao trimestre anterior, superando o índice agregado. Quer a variação trimestral quer a anual observou um aumento de 3,5%, incremento inferior ao observado para o mesmo período de 2000 (4,0%).

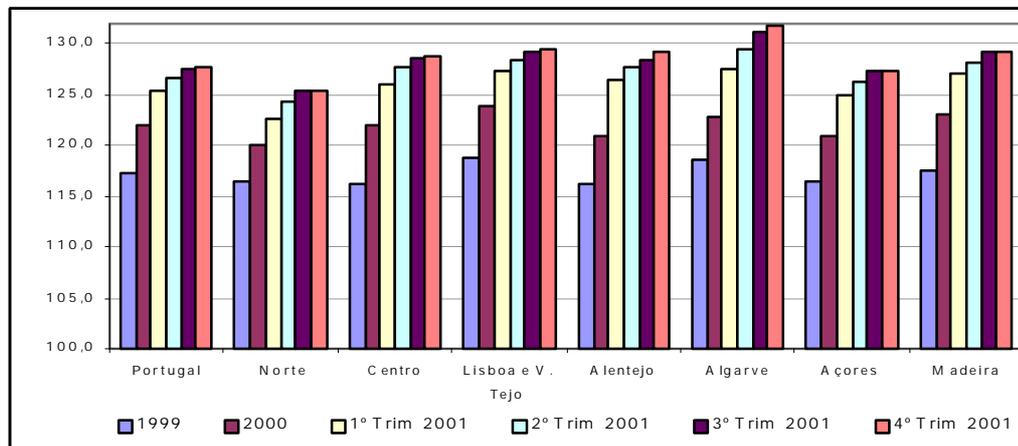
ICT – Total e “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico”
(Secção G da CAE)
(1995=100)



Tendo em conta os sectores de actividade abrangidos actualmente, verifica-se que ao longo de todo o período observado (de 1995 ao 4º trimestre de 2001), a variação do ICT atingiu maior expressão no **Algarve** (+31,8%) e na região de **Lisboa e Vale do Tejo** (+29,4%) apresentando acréscimos superiores aos verificados para o índice agregado (27,8%). As regiões do **Centro**, do **Alentejo** e a **Região Autónoma da Madeira** superaram

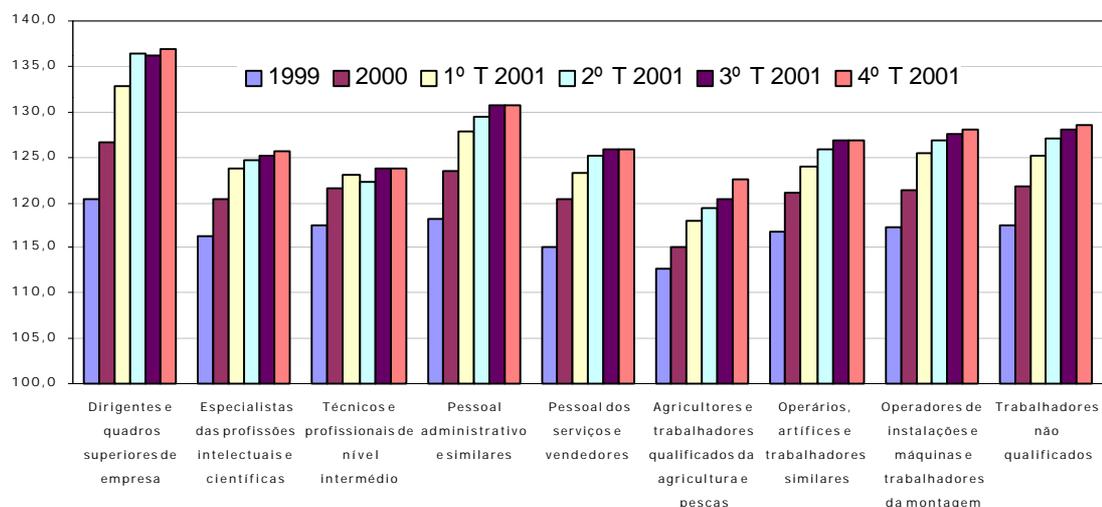
igualmente este acréscimo. Contrariamente, a região do **Norte** (25,4%) e a **Região Autónoma dos Açores** (27,3%) observaram uma variação inferior.

Índice de custo do trabalho, por região
(1995=100)



Relativamente aos **grupos profissionais**, os custos de trabalho cresceram a ritmo superior para os **dirigentes e quadros superiores de empresa**, tendo o ICT, neste caso, atingido 136,9 no 4º trimestre de 2001, seguindo-se o pessoal administrativo e similares (130,7). Seguem-se os trabalhadores não qualificados (128,4), os operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem (128,1), os operários, artífices e trabalhadores similares (126,8), o pessoal dos serviços e vendedores (125,8) e os especialistas das profissões intelectuais e científicas (125,7).

ICT – Índice de custo do trabalho, por grupos profissionais
(1995=100)



Em termos de comparações internacionais, apresenta-se um gráfico correspondente às variações homólogas trimestrais do “Custo médio de mão-de-obra” (a) referentes aos 3 primeiros trimestres de 2001 (última informação disponível), que o Eurostat divulga sob a designação de “LCI – Labour Cost Index”.

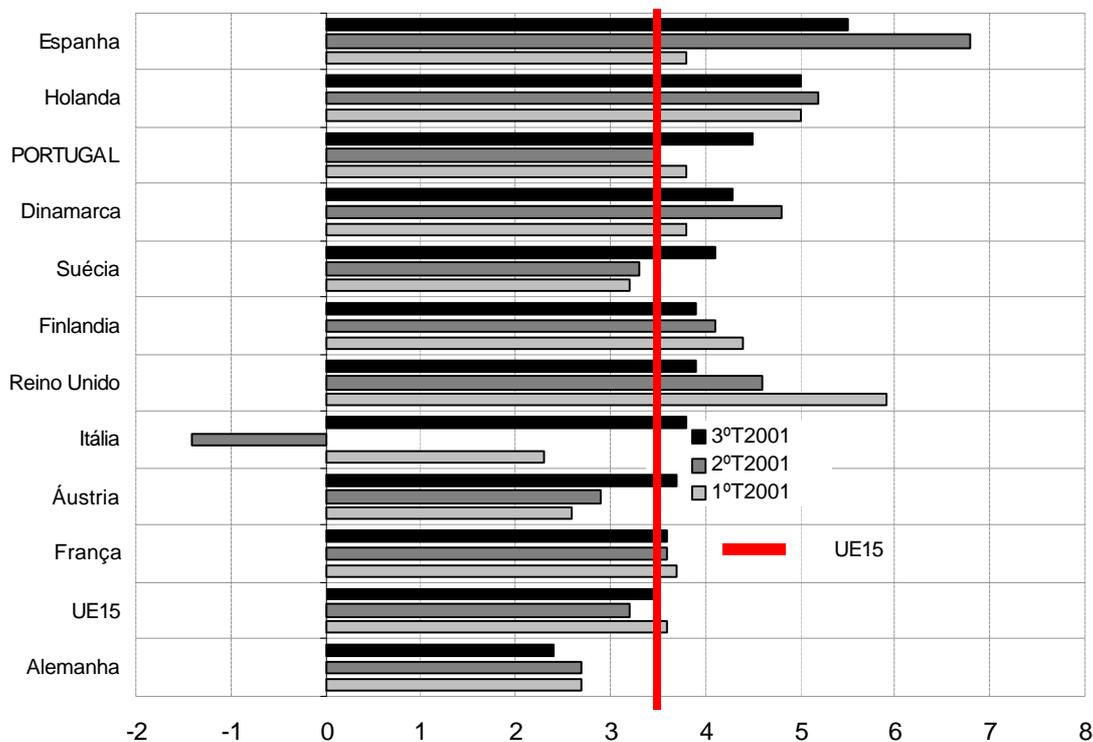
Como se pode constatar, apenas a Alemanha (2,4%) apresentou, no 3º trimestre de 2001, uma evolução inferior à da média europeia (3,5%).

Espanha (5,5%), a Holanda (5,0%), **Portugal** (4,5%), Dinamarca (4,3%), Suécia (4,1%) e a Finlândia (3,9%) registaram maiores acréscimos homólogos do custo médio de mão-de-obra.

A França (3,6%), a Áustria (3,7%) e a Itália (3,8%) apresentaram crescimentos ligeiramente superiores à da média europeia.

Evolução homóloga trimestral do custo médio de mão-de-obra (a)
(1996=100)

Unidade: %



(a) – este indicador resulta, para o caso de Portugal, de estimativas elaboradas a partir de diversas fontes estatísticas existentes, das quais se destaca o “Índice de Custo do Trabalho”, o “Inquérito aos Salários por Profissões na Construção Civil e Obras Públicas”, o “Inquérito ao Emprego” e as “Variações Intertabelas”.

Os sectores de actividade económica representados por este indicador são a Indústria (CAE's C, D, E e F) e os Serviços (G, H, I, J, K).